

## DISCUSSÃO DE GÊNERO NO FUTSAL FEMININO: UMA REVISÃO DE LITERATURA NAS MÍDIAS DIGITAIS

GEISIELE CONCEIÇÃO MOURA  
ELYS RENATA SANTANA DE JESUS  
ÂNGELO DE ALMEIDA PAZ (CREF – 0124 G/SE)  
[geisiele\\_cm@hotmail.com](mailto:geisiele_cm@hotmail.com)

UNIVERSIDADE TIRADENTES, ARACAJU, SERGIPE, BRASIL.

**PALAVRAS-CHAVE:** Futsal; preconceito; inserção do sexo feminino.

**INTRODUÇÃO:** A Educação Física é uma rica área para discussões de gênero, porém carece de estudos que abordem especificamente as relações e o preconceito nos esportes. Situações de preconceito, estereotipia, discriminação e desigualdade são evidentes na prática feminina do futsal, levando assim a um estudo onde se faz a abordagem entre as relações de gênero no futsal. **OBJETIVO:** O objetivo foi analisar estudos recentes e as relações de gênero no futsal feminino. **METODOLOGIA:** Foi realizada através de revisão de literatura com base em artigos científicos publicados em mídia digital. Os termos de pesquisa utilizados foram Futsal, preconceito, inserção do sexo feminino. **RESULTADOS:** A visibilidade da mulher no esporte foi modificada ao longo do tempo e, com isso, aos poucos, meninas/mulheres vêm realizando diferentes práticas corporais, dentre elas o futsal, onde se aponta diferentes motivos pelos quais elas se engajam nessa modalidade Rubio & Simões (1999) apud Jardim (2013) dizem que a hegemonia ideológica do esporte, enquanto instituição invalidou por muito tempo a experiência de modalidades tornando a busca digna da participação do sexo feminino, assim denominando-as como invasoras do espaço masculino. Souza (2011) afirma que inserção das mulheres brasileiras no mundo do esporte teve início no século XIX, onde a mulher tinha apenas o papel de mãe e esposa, sendo considerada propriedade do homem. Darido (2002) apud Oliveira (2008), diz que as mulheres esportistas frequentemente se deparam com o preconceito e com a dificuldade de ultrapassar os padrões que a sociedade e a cultura impõem quando se refere ao papel da mulher. É notório o crescimento do número de jogadoras de modalidades distintas, uma delas é o futsal feminino que aqui é citado, onde além do aumento do número de participantes, ocorre o envolvimento cada vez maior de espectadores. Segundo o estudo de Stevaux (2008), onde diz que os treinos ficam cheios de espectadores que acompanham e vibram a cada jogada das meninas. A expressão da identificação dos espectadores pela modalidade futsal sem diferenciar o gênero dos jogadores, por um lado, pode ser a expressão da identificação dos espectadores com a modalidade futsal, levando também ao reflexo de um espanto aparente ao ver meninas dominarem as habilidades necessárias para a prática desse esporte. Logo após leituras acerca da questão da inclusão do futsal feminino, acaba por muitos passando despercebido o real motivo para a prática dessa modalidade, a participação regular de uma atividade física vem quando há benefícios fisiológicos, psicológicos e sociológicos. **CONCLUSÃO:** Com o crescimento das “mulheres ativas” em campos onde antes não se eram permitidos, traz com ele uma visão menos preconceituosa, possibilitando assim uma inserção do gênero feminino nas mais diversas modalidades esportivas, antes não aceitas e permitidas por conta do “machismo”, de uma cultura e valores preconceituosos, levando assim as praticantes

se desprender da visão da sociedade perante elas, fazendo com que as mulheres consigam absorver e aproveitar os benefícios que a modalidade oferece.

**Referencias:**

STEVAUX, Ricardo Peixoto; RODRIGUES, Cae. **As questões de Gênero no Futsal Feminino**. 2008.

SOUZA, Marinês Matter de. **Futsal também é coisa de mulher: Porque será que elas praticam?**. Porto Alegre, 2011.

JARDIM, Juliana Gomes. **Experiências educativas no futsal feminino: um estudo etnográfico**. Curitiba, 2013.

OLIVEIRA, Caroline silva de. **Mulheres em quadra: O futsal feminino fora do armário**. Campo Grande, 2008.

CARDOSO, Larissa Mariani. **Fatores motivacionais para a prática do futsal feminino, numa equipe de rendimento Sub-17 – Um estudo de caso**. Criciúma, 2012.